

EPIDEMIOLOGIA DO USO DE DROGAS ILÍCITAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS: EVIDÊNCIAS DE UMA AMOSTRA DO SUL DO BRASIL

MARIANA LIMA CORRÊA¹; LAURO MIRANDA DEMENECH²; LUIZA SANTOS
FERREIRA²; PEDRO SAN MARTIN SOARES²; PRISCILA ARRUDA DA SILVA²;
LUCAS NEIVA-SILVA³

¹Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – mari_lima_correa@hotmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – lauro_demenech@hotmail.com;
luferreira.psi@gmail.com; pedrosmsouares@hotmail.com; patitaarruda@yahoo.com.br

³ Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – lucasneiva@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2014, um em cada 20 adultos ao redor do mundo usou pelo menos uma droga ilícita. No Brasil, a prevalência desse uso no último ano foi de 15,5% entre adultos com idade igual ou superior a 18 anos (LARANJEIRA, 2014). Esta frequência é ainda mais elevada no contexto universitário, chegando a 35,8% (ANDRADE, DUARTE e OLVEIRA, 2010).

A entrada na universidade caracteriza um período de transição na vida do jovem adulto (ZEFERINO et al., 2015). O contato com novas experiências e vínculos sociais pode aumentar a vulnerabilidade dos jovens, influenciando o consumo de drogas ilícitas (ZEFERINO et al., 2015; GOMES et al., 2013).

A unificação dos processos seletivos, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em vigor desde 2010, contribuiu para a migração acadêmica dentro do país (ANDRIOLA, 2011). O distanciamento geográfico, social e cultural vivenciado pelos indivíduos que saem de suas cidades para estudar pode gerar uma persistente privação de integração psicossocial e consequentemente o uso de drogas como estratégia de enfrentamento (ALEXANDER, 2008).

Portanto, o objetivo deste estudo é medir a prevalência de uso de drogas ilícitas no último ano, seus fatores associados e sua relação com a migração acadêmica entre estudantes de graduação de uma universidade do sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

Estudo de delineamento transversal conduzido na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Os critérios de inclusão foram: ter idade superior a 18 anos, estudar na modalidade presencial nos *campi* de Rio Grande e estar matriculado no ano de 2015. Os critérios de exclusão foram: ter trancado ou desistido da matrícula no momento de realização da pesquisa.

A amostragem foi feita de forma sistemática por conglomerados em único estágio, a partir da relação de todas as turmas obtidas no sistema da universidade, sendo levado em conta o efeito do delineamento amostral. O cálculo amostral para fatores associados resultou em 1.811 indivíduos (101 turmas). Para a seleção das turmas a serem incluídas nesta amostra, foi definido um intervalo de seleção (*pulo*), calculado a partir da razão entre o total de turmas (N=2.107) e das necessárias para este estudo (n=101). Com este cálculo, o *pulo* foi de 21 turmas.

Foi utilizado um questionário autoaplicável e confidencial. Neste estudo, foram avaliados o uso na vida, no último ano e no último mês das seguintes substâncias: maconha, inalantes, cocaína, crack, cogumelos, ecstasy, LSD (que compõem a variável de desfecho “drogas ilícitas”) e tabaco. As perguntas foram

estruturadas conforme recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 1980).

A variável de desfecho foi o uso de drogas ilícitas no último ano. Como variáveis independentes, foram utilizadas: sexo; idade; cor da pele; renda familiar; média da escolaridade dos pais; cidade/estado que morava antes de ingressar na universidade; situação de moradia; situação de relacionamento; uso de droga ilícita por familiares/ou por amigos; prática religiosa; uso de tabaco no último ano.

Foi conduzida análise univariada para descrever a amostra em termos de variáveis independentes e também para calcular a prevalência do uso na vida, ano e mês de drogas ilícitas nesta população. As análises bruta e ajustada foram realizadas através da regressão de Poisson com ajuste robusto da variância. Foi elaborado um modelo hierárquico de análise para controle de possíveis confundidores. As variáveis foram selecionadas para o modelo final através do método *backward*. Mantiveram-se no modelo as variáveis com valor $p \leq 0,2$. As estimativas foram calculadas levando-se em consideração o efeito de delineamento. O nível de significância foi de 5%.

Os dados foram coletados entre os meses de abril e junho de 2015. A participação era voluntária e aos indivíduos que aceitassem participar foi solicitada a assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas na Área da Saúde (CEPAS) da FURG, sob o número 37/2015.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final contou com 93 turmas, e um total de 1.738 indivíduos elegíveis (média de 19 alunos por turma). Foram entrevistados 1.423 estudantes de graduação da FURG.

A amostra foi constituída majoritariamente por estudantes com idade entre 18 e 24 anos (63,4%) e de cor da pele branca (78,6%), não havendo predominância entre os sexos. Quase metade dos estudantes migraram de suas cidades para estudar (43,8%), sendo que aproximadamente dois quintos da amostra não moram com familiares (34,2%). A mediana da renda familiar foi de R\$ 3.000 (IIQ = R\$ 1.500 - R\$ 5.764) e a média encontrada para escolaridade dos pais foi 10,8 anos de estudo (DP = 4,5). Dois terços da amostra relataram ter um amigo que já usou alguma droga ilícita e 12,9% declararam ter algum familiar com este tipo de uso. Além disso, 39,8% reportaram não ter prática religiosa e a prevalência de uso de tabaco no último ano na amostra foi de 21,4% (IC95% 19,3 – 23,6).

As prevalências de uso na vida, ano e mês da categoria combinada de drogas ilícitas foram de 42,4% (IC95% 39,8 – 45,0), 25,5% (IC95% 23,2 – 27,8) e 17,7% (IC95% 15,7 – 19,7), respectivamente. Foram identificados como fatores de risco para o uso de drogas ilícitas no último ano: ser do sexo masculino (RP = 1,59; IC95% = 1,31 - 1,93); morar com os pares (RP = 1,56; IC95% = 1,16 – 2,09); estar solteiro (RP = 1,41; IC95% = 1,15 – 1,72); e ter relatado possuir familiar (RP = 1,84; IC95% = 1,51 – 2,24) e amigo (RP = 4,38; IC95% = 2,91 – 6,60) que já usou alguma droga ilícita. Também foi observado que a probabilidade de uso de droga ilícita no último ano foi maior conforme menor a idade ($p < 0,001$), maior a média da escolaridade dos pais ($p = 0,024$), maior a distância da cidade prévia do estudante ($p = 0,003$) e menor a prática religiosa declarada ($p < 0,001$).

A prevalência de uso de drogas ilícitas mostrou-se elevada em todas as medidas (na vida, no último ano e no último mês), sendo superior às frequências encontradas na população geral do Brasil (LARANJEIRA, 2014). Ser do sexo

masculino mostrou ser um fator de risco para o uso dessas substâncias no último ano, resultado que vem sendo consistentemente replicado (ANSARI, VALLENTIN-HOLBECH e STOCK, 2015). É plausível que indivíduos do sexo masculino tenham uma menor percepção de risco e maior facilidade de acesso à droga, quando comparados àquelas do sexo feminino (HYNES et al., 2015).

A probabilidade de ter usado droga ilícita no último ano também foi maior entre os indivíduos solteiros e mais jovens. É possível que esses indivíduos estejam mais suscetíveis à necessidade de aceitação social, com maior sensação de liberdade e autonomia, o que facilitaria o desenvolvimento de comportamentos de risco, como o uso de drogas (ANSARI, VALLENTIN-HOLBECH e STOCK, 2015; MACHADO, MOURA e ALMEIDA, 2015).

Se identificou nos entrevistados cujos pais tinham maior escolaridade uma maior probabilidade de ter usado drogas ilícitas no último ano. A maior escolaridade pode estar relacionada a jornadas de trabalho mais extensas e consequentemente menor tempo dedicado ao monitoramento dos filhos (BRITO, HARDMAN e BARROS, 2015).

Verificou-se que a migração acadêmica dentro do país pode estar contribuindo para o uso de drogas ilícitas no contexto universitário. Quase metade dos entrevistados migraram de suas cidades para estudar. Quanto maior a distância da cidade de origem, maior a probabilidade de ter feito uso de drogas ilícitas no último ano. Estes indivíduos estão geograficamente distantes de suas famílias e cultura, podendo gerar um contexto de angústia e sofrimento mental no qual o uso de drogas poderia servir como uma forma de lidar com estas dificuldades (HYMAN e SINHA, 2009).

Pesquisas realizadas com esta população corroboram em sua maioria com o papel protetivo em morar com familiares (ANSARI, VALLENTIN-HOLBECH e STOCK, 2015; MOHAMMADPOORASL et al., 2014). É possível que a presença dos pais diminua a probabilidade do uso de drogas ilícitas por conta das influências que a família exerce (ANSARI, VALLENTIN-HOLBECH e STOCK, 2015). Por outro lado, os indivíduos que relataram ter familiar que já fez uso de drogas ilícitas apresentaram prevalência de uso quase duas vezes maior que o grupo de referência. Assim, a família pode representar tanto um fator de risco quanto como proteção, devido a uma predisposição do indivíduo em aprender e modelar comportamentos aprendidos na família (ZEFERINO et al., 2015).

Os entrevistados que declararam morar com os pares apresentaram uma probabilidade 56% maior de já terem utilizado substâncias ilícitas no último ano. Além disso, o subgrupo de estudantes que relataram ter amigos que já usaram drogas apresentou prevalência quase cinco vezes maior em relação ao grupo de referência. Entende-se que a vivência em grupo e busca de aceitação dos pares possa contribuir para o uso de drogas, uma vez que os jovens agem pelas normas descritas pelos pares (ZEFERINO et al., 2015).

A probabilidade de uso de drogas ilícitas no último ano foi menor conforme maior prática religiosa do entrevistado. Estes resultados vão ao encontro das demais pesquisas com esta população, as quais consistentemente indicam o fator protetivo desta variável (GOMES et al., 2013; YEUNG, CHAN e LEE, 2009).

Os estudantes que relataram uso no último ano de tabaco apresentaram uma prevalência quase três vezes maior de já ter utilizado drogas ilícitas no último ano. Estudos sugerem que o primeiro uso de uma substância ilícita é na maioria das vezes decorrente do uso de substâncias lícitas, como o tabaco, sendo esta transição comumente conhecida como modelo da porta de entrada (ANSARI, VALLENTIN-HOLBECH e STOCK, 2015).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo verificou que o uso de drogas ilícitas nessa amostra foi elevado quando comparado à população em geral e de estudantes universitários brasileiros. Estes resultados evidenciam a necessidade da implementação de políticas que considerem a saúde de uma forma ampla. Estas intervenções devem ser focadas principalmente naquela parcela de indivíduos que migraram de suas cidades para estudar. Este subgrupo está mais exposto aos principais fatores de risco apontados por esta pesquisa e, desta forma, também ao uso de drogas ilícitas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDER, B. **The globalization of addiction: A study in poverty of the spirit**. Oxford University Press, 2010.
- ANDRADE, A. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. **Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**, v. 1, 2010.
- ANDRIOLA, WB. Doze motivos favoráveis á adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas instituições federais de ensino superior (IFES). **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 19, n. 70, 2011.
- BRITO, A; HARDMAN, C; BARROS, M. Prevalence and factors associated with the co-occurrence of health risk behaviors in adolescents. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 4, p. 423-430, 2015.
- EL ANSARI, W.; VALLENTIN-HOLBECH, L.; STOCK, C. Predictors of illicit drug/s use among university students in Northern Ireland, Wales and England. **Global journal of health science**, v. 7, n. 4, p. 18, 2015.
- GOMES, F. Religion as a protective factor against drug use among Brazilian university students: a national survey. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 35, n. 1, p. 29-37, 2013.
- HYMAN, S.; SINHA, R. Stress-related factors in cannabis use and misuse: implications for prevention and treatment. **Journal of substance abuse treatment**, v. 36, n. 4, p. 400-413, 2009.
- HYNES, M. Prevalence of marijuana use among university students in Bolivia, Colombia, Ecuador, and Peru. **International journal of environmental research and public health**, v. 12, n. 5, p. 5233-5240, 2015.
- LARANJEIRA, R. II levantamento nacional de álcool e drogas (LENAD)-2012. **São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP**, 2014.
- MACHADO, Cleomara de Souza; MOURA, Talles Mendes de; ALMEIDA, Rogério José de. Estudantes de medicina e as drogas: Evidências de um grave problema. **Rev. bras. educ. méd**, v. 39, n. 1, p. 159-167, 2015.
- MOHAMMADPOORASL, A. Substance abuse in relation to religiosity and familial support in Iranian college students. **Asian journal of psychiatry**, v. 9, p. 41-44, 2014.
- WHO. A methodology for student Drug-use Survey. 1980.
- YEUNG, J.; CHAN, Y.; LEE, B. Youth religiosity and substance use: a meta-analysis from 1995 to 2007. **Psychological Reports**, v. 105, n. 1, p. 255-266, 2009.
- ZEFERINO, M et al. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, p. 125-135, 2015.